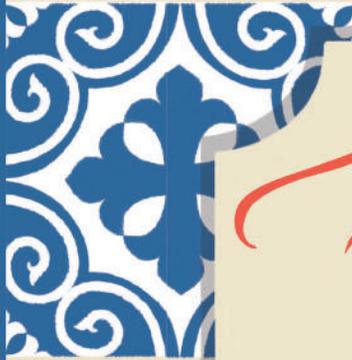
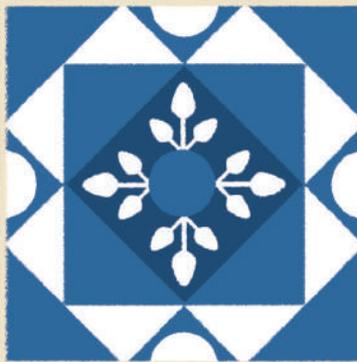


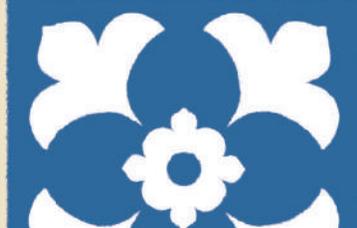
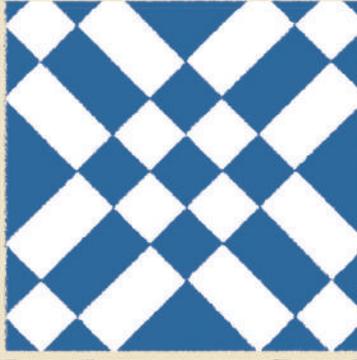
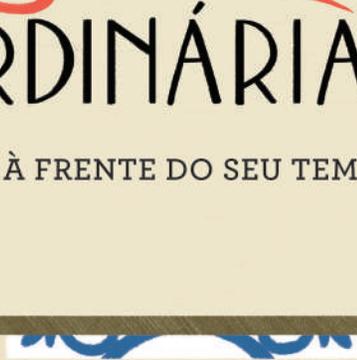
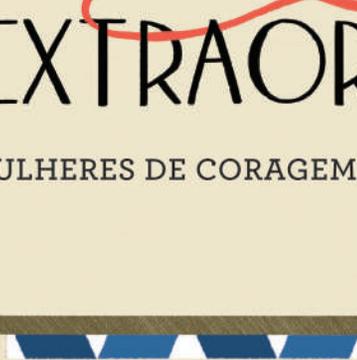
Texto  
Maria do Rosário  
Pedreira

Ilustrações  
Elsa Martins



# Portuguesas EXTRAORDINÁRIAS

MULHERES DE CORAGEM À FRENTE DO SEU TEMPO



# Índice

Para começar.....	8
Brites de Almeida.....	10
Leonor de Avis.....	12
Grácia Nasi.....	14
Maria de Parma.....	16
Antónia Rodrigues.....	18
Josefa de Óbidos.....	20
Catarina de Bragança.....	22
Leonor, marquesa de Alorna.....	24
Luísa Todi.....	26
Antónia Pusich.....	28
A Ferreirinha.....	30
Maria Luísa de Sousa Holstein.....	32
Beatriz Ângelo.....	34
Outras feministas extraordinárias.....	36
Maria Lamas.....	38
Amélia Rey Colaço.....	40
Outras atrizes extraordinárias.....	42
Branca Edmée Marques.....	44
Maria de Lourdes Sá Teixeira.....	46
Vieira da Silva.....	48
Sophia de Mello Breyner Andresen.....	50
Outras escritoras extraordinárias.....	52
Amália Rodrigues.....	54
Bárbara Virgínia.....	56
Maria Barroso.....	58
Natália Cunha.....	60
Catarina Eufémia.....	62
Maria de Lourdes Pintasilgo.....	64
Primeiras!.....	66

## Para começar

Olá! Chamo-me Maria do Rosário Pedreira e escrevi este livro sobre *Portuguesas Extraordinárias* para ti. Podes ser rapaz ou rapariga, tanto faz. O que importa é que gostes de ler e de aprender coisas sobre o teu país e algumas das pessoas que ajudaram a torná-lo melhor — neste caso, mulheres.

Se és rapariga, espero que gostes tanto de o ser como eu. (E olha que, em pequena, eu era uma maria-rapaz, mas uma coisa não tem nada que ver com a outra.) Se fores rapaz, espero que respeites sempre as tuas irmãs, amigas, colegas e, um dia mais tarde, se as tiveres, também as tuas filhas. Só assim todas elas te poderão respeitar como certamente mereces.

Ser mulher hoje em Portugal é relativamente fácil: podemos tirar a carta de condução, viajar sozinhas, sair à noite sem um marido ou namorado, votar nas eleições, escolher uma profissão, casar-nos com quem muito bem entendemos (de preferência, alguém por quem estejamos apaixonadas!). Apesar de ainda haver algumas injustiças, já podemos fazer quase tudo o que os homens e rapazes fazem sem parecer mal.

No entanto (e por isso escrevi este livro), nem sempre foi assim; houve tempos duros em que as mulheres só serviam para mães, donas de casa ou mesmo escravas.



Não podiam sair do país sem licença dos maridos — nem passaporte tinham! Não se vestiam como queriam para irem trabalhar. Não podiam abrir conta no banco. Não eram aceites na tropa nem nas universidades... Bem, algumas, na verdade, nem sequer aprendiam a ler e a escrever, podes imaginar?

Ora, para que tudo isso mudasse, foi preciso que algumas *Portuguesas Extraordinárias* lutassem contra o preconceito, a injustiça e o poder e vencessem os obstáculos que a sociedade punha constantemente no seu caminho. Fosse na Monarquia ou na República, nas artes, na ciência, na guerra, na política, no simples dia a dia lá em casa, muitas portuguesas encheram-se de coragem, bateram o pé, revoltaram-se e conseguiram, afinal, um mundo muito mais equilibrado, embora ainda não perfeito. É por isso que temos de lhes prestar homenagem — e este livro é a minha homenagem a todas elas. Não cabem todas num livro, por isso, tive de fazer escolhas. Optei então por mulheres de épocas diferentes — e, especialmente, com vidas e ocupações diferentes — rainhas, padeiras, escritoras, atrizes, políticas, aviadoras, desportistas... E preferi incluir apenas mulheres que já morreram para que estivessem todas em pé de igualdade. Agora, só falta tu leres e, com estes maravilhosos exemplos, ajudares a corrigir o que ainda está mal. Obrigada!

Maria do Anjo F. Pereira

# Brites de Almeida

# A Padeira de Aljubarrota

Há quem diga que é lenda, mas ainda hoje, em Aljubarrota, se mostra aos turistas a pá com que Brites, sozinha, deu cabo dos sete castelhanos que se tinham escondido no forno da sua padaria... E então esta mulher tornou-se o símbolo de todos os portugueses **anónimos** que ajudaram Portugal a livrar-se dos **invasores**.



NOME COMPLETO  
Brites de Almeida

PAIS  
Desconhecidos (mas sabe-se que ficou órfã por volta dos 20 anos)

DATA NASCIMENTO  
Cerca de 1350

LOCAL NASCIMENTO  
Faro



ÁREA EM QUE SE DISTINGUIU  
História

PROFISSÃO  
Padeira

ESTADO CIVIL  
Casou-se com um lavrador aos 40 anos

CARATERÍSTICAS  
Maria-razap, valente, **patriota**

DATA DA MORTE  
Desconhecida

Brites adorava uma boa briga e cedo aprendeu a manejar a espada. Com ela, matou, aliás, um soldado — o que a obrigou a fugir para longe num veleiro que seria assaltado por piratas; levada como escrava para a Mauritânia, Brites matou o patrão e os seus guardas, conseguindo regressar à pátria. Foi em Aljubarrota que se fez padeira e passou de criminosa a heroína.

## A BATALHA DE ALJUBARROTA



Em 1383, D. Fernando morreu sem um filho rapaz que lhe sucedesse no trono. E, como a sua filha era casada com o rei de Castela, este achou que tinha direito à coroa portuguesa e invadiu Portugal, primeiro por mar, depois por terra. Em 1385, rebentou a Batalha de Aljubarrota entre portugueses e castelhanos. Apesar de os invasores serem mais, os portugueses venceram. Brites deu uma ajudinha.

### Curiosidades

- Conta-se que a padeira tinha seis dedos em cada mão.
- Brites é uma versão antiga do nome Beatriz.
- A ala mais corajosa do exército português na Batalha de Aljubarrota ficou conhecida por Ala dos Namorados por os soldados serem todos jovens.
- Uma das freguesias de Aljubarrota tem a pá de Brites no seu escudo.

### DESCOMPLICAR

**Anónimo:** de que não se sabe o nome.  
**Invasor:** o que entra sem permissão noutra país.  
**Patriota:** o que ama a terra onde nasceu.

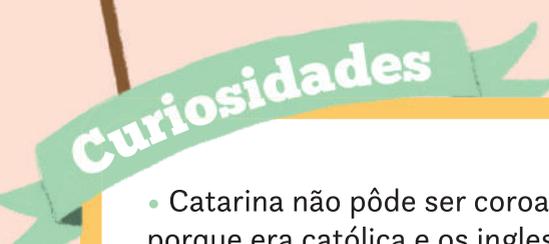




# CATARINA DE BRAGANÇA



## A herança do chá



## Curiosidades

- Catarina não pôde ser coroada porque era católica e os ingleses professavam a religião anglicana.
- No princípio, Catarina falava espanhol com o rei porque ainda não sabia bem inglês.
- Em Nova Iorque, o bairro de **Queens** deve o seu nome a esta rainha.
- De alguém mal-educado diz-se que tem «falta de chá», porque eram as pessoas das classes altas e educadas que bebiam chá.

Foi já depois da morte do pai, D. João IV, que Catarina se casou com Carlos II, rei de Inglaterra. Esperava-se que lhe desse, pelo menos, um herdeiro, mas infelizmente não aconteceu. Deixou, porém, vários usos e costumes na terra do marido que se tornaram autênticas tradições.

Entre eles, o hábito de beber chá — e não há atualmente um único inglês que **abdique** do seu chá das cinco! De preferência com scones e compota de laranja, que Catarina também ensinou a fazer e lá é muito popular. Mas o melhor de tudo foi o uso dos talheres à mesa: é que, naquele tempo, mesmo no palácio, os ingleses ainda comiam à mão...



NOME COMPLETO  
Catarina Henriqueta

PAIS  
D. Luísa de Gusmão e D. João IV

DATA  
NASCIMENTO  
25 de novembro  
de 1638

LOCAL  
NASCIMENTO  
Vila Viçosa

ÁREA EM QUE SE DISTINGUIU  
História

PROFISSÃO  
Rainha-consorte

ESTADO CIVIL  
Casou-se com Carlos II de Inglaterra,  
da Escócia e da Irlanda

CARACTERÍSTICAS  
Culta, forte

DATA DA MORTE  
31 de dezembro de 1705



Antes de Carlos II, Catarina teve outros pretendentes. Mas naquela altura a aliança de Portugal com a Inglaterra era indispensável e, por isso, o seu contrato de casamento implicou um **dote** de dois milhões de cruzados, a oferta aos ingleses da cidade de Tânger e da ilha de Bombaim, na Índia, e muito mais! A mãe de Catarina até teve de vender as joias...



## DESCOMPLICAR

**Abdicar:** desistir.

**Dote:** dinheiro e bens que a noiva leva para o casamento.

**Queen:** rainha em inglês.



# Sophia de Mello Breyner Andresen

## Uma senhora poesia

«Sophia» quer dizer «sabedoria» em grego, e o nome não podia assentar melhor a esta Sophia, que tinha uma sabedoria «mais funda do que o simples saber» e uma grande paixão pela cultura grega. Foi a mais célebre poetisa portuguesa do século XX e a primeira mulher escritora a receber o **reputado** Prémio Camões.

Capaz de ser profunda e simples ao mesmo tempo, Sophia também escreveu contos, teatro, artigos e, a pedido dos filhos, livros infantis que foram lidos por milhares de crianças. Mas, além disso, lutou pela liberdade, foi contra a Guerra Colonial, apoiou os presos políticos, criticou os governantes e usou sempre a sua voz para denunciar as injustiças.

 **PORTUGAL**  
CARTÃO DE CIDADÃO

**NOME COMPLETO**  
Sophia de Mello Breyner Andresen

**PAIS**  
Maria Amélia de Mello Breyner e  
João Henrique Andresen

**DATA** **LOCAL**  
**NASCIMENTO** **NASCIMENTO**  
6 de novembro Porto  
de 1919

**ÁREA EM QUE SE DISTINGUIU** **PROFISSÃO**  
Literatura Escritora

**ESTADO CIVIL**  
Casou-se com Francisco Sousa Tavares e  
teve 5 filhos, dois dos quais também escrevem

**CARACTERÍSTICAS**  
Liberal, humana, justa

**DATA DA MORTE**  
2 de julho de 2004



## Curiosidades

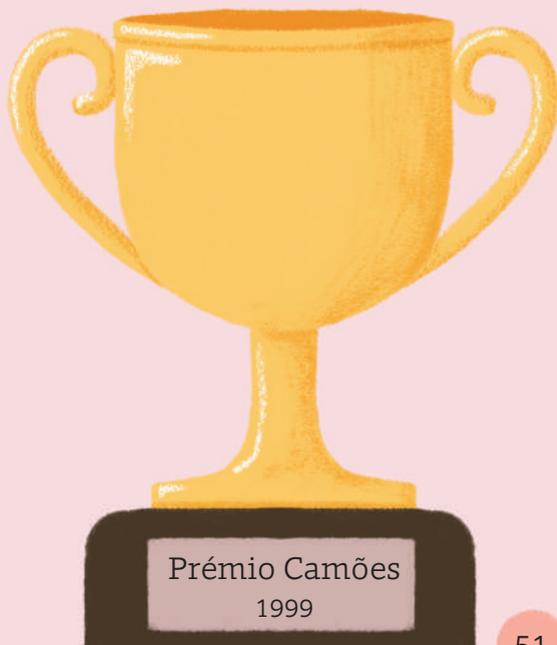
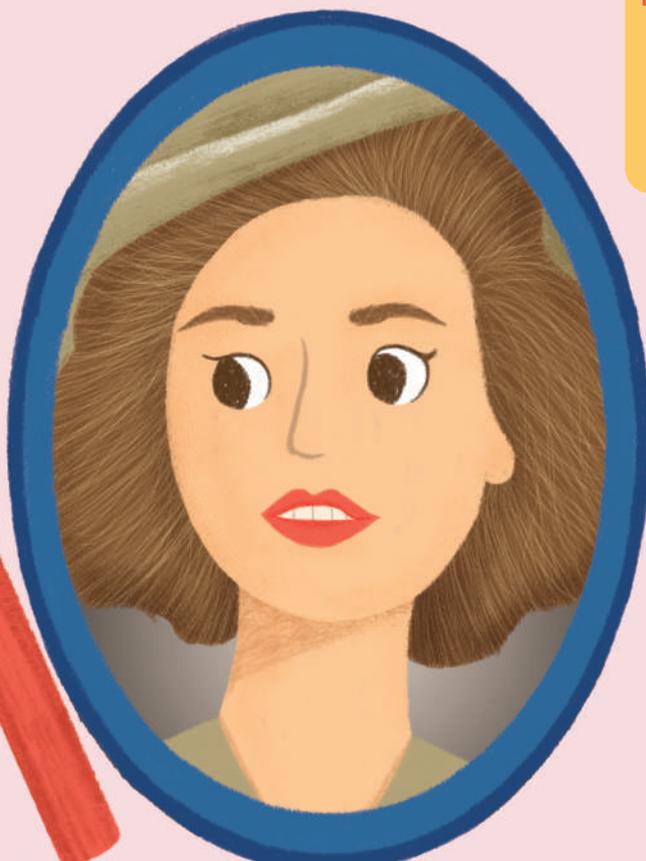
- Uma parte da quinta onde Sophia passou a infância é hoje o Jardim Botânico do Porto.
- Sophia tinha muito boa memória e era capaz de descrever as casas onde tinha vivido com grande pormenor.
- No Oceanário de Lisboa podem ler-se poemas que Sophia escreveu sobre o mar.
- O seu corpo encontra-se sepultado no Panteão Nacional, onde só estão pessoas mesmo muito importantes.

## A Nau Catrineta

Este foi o primeiro poema que Sophia conheceu. Na sua família, havia o costume de, no Natal, as crianças fazerem um espetáculo, mas ela tinha sido deixada de fora por ainda só ter três anos. Ora, uma das empregadas da casa achou que era uma injustiça e ensinou-a a recitar *A Nau Catrineta*. Foi um êxito!

## DESCOMPLICAR

**Reputado:** que tem muita fama.



# Outras escritoras extraordinárias

A literatura portuguesa está cheia de autoras notáveis, mesmo que, nos tempos antigos, as mulheres não fossem ensinadas a ler por se achar que, para se ser uma boa mãe ou dona de casa, não faziam falta leituras. No entanto, sempre houve mulheres que, nem que fosse às escondidas, tentaram a sua sorte nas letras. No século XVI, por exemplo, a jovem Públia Hortênsia de Castro fez um brilharete com uma tradução de um poema que era quase melhor do que o poema original.

Mais tarde, nos serões literários do século XVIII, a aristocrata Catarina de Lencastre dividia as atenções do público com poetas conhecidos, como Bocage ou Nicolau Tolentino; e Francisca Possolo da Costa, outra poetisa que até tinha um teatro particular em casa, organizava **tertúlias** e transformava a vida **intelectual** na capital. Por haver tantas escritoras, é sempre difícil escolher. Mesmo assim — não se pode negar — as duas que se seguem merecem destaque!

## Florbela Espanca 1894-1930

Nasceu no Alentejo, mas morreria em Matosinhos, onde hoje existe uma linda biblioteca com o seu nome. Começou a escrever poesia aos 10 anos e foi uma das primeiras raparigas a fazer o curso liceal em Évora. Muito nervosa, tinha crises de depressão e escrevia acerca do sofrimento amoroso, da saudade, da tristeza e da morte. Lê estes bonitos versos de um poema seu:

Perdi meus fantásticos castelos  
Como névoa distante que se esfuma...  
Quis vencer, quis lutar, quis defendê-los:  
Quebrei as minhas lanças uma a uma!



## Natália Correia 1923-1993

Nasceu nos Açores, mas mudou-se cedo para Lisboa. Escreveu de tudo: poesia, teatro, ensaios, guiões... Além disso, foi deputada à Assembleia da República e uma grande defensora dos direitos das mulheres. Alguns dos seus discursos tornaram-se inesquecíveis! Tinha muito humor e gostava de polémicas. Fundou nos anos 1970 um bar chamado Botequim aonde iam muitos **intelectuais**. Estes versos são de um poema que escreveu:

Natal bordado por tias  
que teciam com seus dedos  
estradas que então havia  
para a capital dos brinquedos.



## DESCOMPLICAR

**Tertúlia:** reunião de pessoas que leem e discutem vários assuntos, especialmente os que têm que ver com livros.

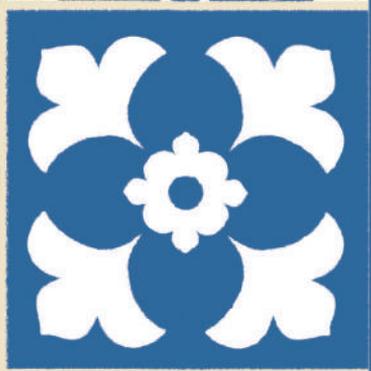
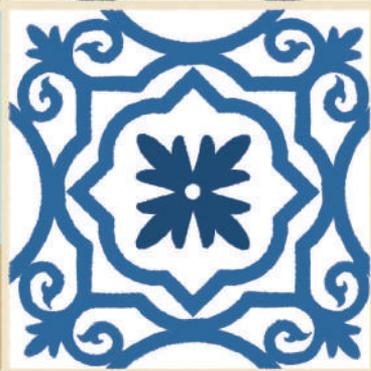
**Intelectual:** pessoa que se interessa pelos livros, a arte, a música, a cultura.

## Conhece algumas das portuguesas mais corajosas da nossa História!

As mulheres portuguesas são famosas por serem trabalhadoras, lutadoras, carinhosas e dedicadas. Cavaleiras, empresárias, políticas... Ao longo da História, várias foram as que se rebelaram contra convenções e obstáculos e alcançaram feitos incríveis que mudaram Portugal e o Mundo.

Este livro, com ilustrações apelativas, biografias, curiosidades e factos históricos fascinantes, celebra algumas das mais importantes portuguesas que se destacaram em diferentes áreas, da política às letras e ao empreendedorismo.

Fica a conhecer as pioneiras que abrem caminho para futuras gerações de mulheres extraordinárias!



 livros que saltam à vista	ISBN 978-989-707-736-4
20 20 editora	8+ 
	9 789897 077364
	Conhecimento